



Extensio
UFSC

Revista Eletrônica
de Extensão

CONSTRUÇÃO DE HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL LAURA VICUÑA, COMO PRÁXIS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Jessica Rodrigues Paz

Universidade do Estado do Mato Grosso
jessicarodriguesagro@gmail.com

Carine dos Santos Caramelo

Universidade do Estado do Mato Grosso
carine_caramelo@hotmail.com

Diego Roberto Viais

Universidade do Estado do Mato Grosso
diegoviais1205@gmail.com

Andriele Gomes Ferreira

Universidade do Estado do Mato Grosso
gomesandriele8@gmail.com

Janiele Freire Polacinski

Universidade do Estado do Mato Grosso
polacinskijani1997@gmail.com

Delmonte Roboredo

Universidade do Estado do Mato Grosso
roboredo@unemat.br

Telma Andrade Mendonça de Moura

Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena
telaminha_af.22@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência da extensão universitária no Projeto Político Pedagógico Arte no Jardim da Escola Municipal Laura Vicuña, no município de Alta Floresta, com a implantação de uma horta escolar. O projeto foi desenvolvido por alunos do 5º semestre do curso de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), juntamente com a coordenadora da escola. Com o apoio da Ferramenta 5W2H foi realizado o planejamento de todas as atividades, buscando sempre adequar-se à realidade escolar. Para tanto, foi utilizado material reciclável para a confecção dos canteiros integrando alunos e professores, no desenvolvimento das atividades como pintura do local e plantio de hortaliças. Os resultados retrataram a vasta importância da realização dessas atividades na formação educacional das crianças, visto que a horta contribui para o consumo de alimentos saudáveis, na ascensão de valores e no enaltecimento do trabalho em equipe. Dessa forma, as referidas atividades proporcionaram a ampliação do conhecimento socioambiental entre os diversos atores envolvidos, bem como pode-se destacar o aprendizado das crianças sobre a importância de uma alimentação saudável e os cuidados com o ambiente através do uso de materiais recicláveis.

Palavras-chave: Experiência Extensionista; Horta Escolar; Interação.

HOUSING CONSTRUCTION AT LAURA VICUÑA MUNICIPAL SCHOOL AS PRACTICES OF UNIVERSITY EXTENSION

Abstract

This study aimed to report the experience of university extension in the Political Pedagogical Project Art in the Garden of the Municipal School Laura Vicuña, in the municipality of Alta Floresta, with the implementation of a school vegetable garden. The project was developed by students from the 5th semester of the Agronomy course at the State University of Mato Grosso, together with the coordinator of the School. With the support of the 5W2H Tool, the planning of all activities was carried out, always seeking to adapt to the school reality. Therefore, recyclable material was used to make the flower beds, integrating students and teachers, in the development of activities such as painting the place and planting vegetables. The results portrayed the vast importance of carrying out these activities in the educational training of children, as the vegetable garden contributes to the consumption of healthy foods, in the rise of values and in the enhancement of teamwork. Thus, these activities provided the expansion of socio-environmental knowledge among the various actors involved, as well as the learning of children about the importance of healthy eating and caring for the environment through the use of recyclable materials.

Keywords: Extension Experience; School Garden; Interaction.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 144-156, 2022.

CONSTRUCCIÓN DE VIVIENDA EN ESCUELA MUNICIPAL LAURA VICUÑA, COMO PRÁCTICAS DE AMPLIACIÓN UNIVERSITARIA

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo reportar la experiencia de extensión universitaria en el Proyecto Político Pedagógico Arte en el Huerto de la Escuela Municipal Laura Vicuña, en el municipio de Alta Floresta, con la implementación de un huerto escolar. El proyecto fue desarrollado por estudiantes del 5º semestre del curso de Agronomía de la Universidad Estatal de Mato Grosso, junto con el coordinador de la Escuela. Con el apoyo de la Herramienta 5W2H, se llevó a cabo la planificación de todas las actividades, buscando siempre adaptarse a la realidad escolar. Por ello, se utilizó material reciclable para la realización de los parterres, integrando a alumnos y docentes, en el desarrollo de actividades como pintar el lugar y plantar hortalizas. Los resultados plasmaron la gran importancia que tiene la realización de estas actividades en la formación educativa de los niños, ya que la huerta contribuye al consumo de alimentos saludables, en la elevación de valores y en la potenciación del trabajo en equipo. Así, estas actividades proporcionaron la expansión del conocimiento socioambiental entre los diversos actores involucrados, así como el aprendizaje de los niños sobre la importancia de una alimentación saludable y el cuidado del medio ambiente a través del uso de materiales reciclables.

Palavras clave: Experiencia de Extensión; Huerto Escolar; Interacción.

INTRODUÇÃO

A interação entre professor, aluno e as diferentes áreas do conhecimento pode ser aprimorada, sendo necessário uma atualização constante do conhecimento e dos hábitos de se transmitir o próprio conhecimento. Conforme Redin *et al.* (2017), no Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola tem a missão de assegurar uma educação de qualidade, garantindo o pleno desenvolvimento de todas as crianças, tendo como objetivos estratégicos de ensino-aprendizagem melhorar as práticas pedagógicas da escola.

O currículo da escola viabiliza o ensino constituído de um conjunto de intenções e ações que deverão contemplar os dois eixos norteadores das atividades escolares: a interação e a brincadeira (REDIN *et al.*, 2017). Na aplicabilidade do PPP, a postura do professor deverá refletir sobre si e sua prática no processo de ensino-aprendizagem, garantindo ao aluno o desenvolvimento de todas as suas habilidades em todas as áreas do conhecimento (REDIN *et al.*, 2017).

O desenvolvimento do “Projeto Arte no Jardim”, ao qual é vinculado o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Laura Vicuña, que prevê a integração de outros profissionais, assim como de toda a comunidade que esteja interessada em colaborar com a escola. Alguns apoios vêm de fora da comunidade escolar, um exemplo disso é a ajuda dos pais que reforçam a manutenção das atividades do projeto.

A participação neste projeto iniciou-se com o interesse dos acadêmicos do curso de Agronomia, em realizar atividades na Escola Municipal Laura Vicuña, com o olhar voltado para a sustentabilidade de uma alimentação saudável através da horta escolar. Cribb (2010) comenta que, ao cuidar da horta escolar, os alunos repensam suas atitudes e propagam os conhecimentos adquiridos, que se refletem no ambiente familiar, fazendo com que os integrantes da família também sejam atingidos e cobrados pela mudança de comportamento.

Segundo Magalhães (2003), um fator interessante é que a produção de alimentos estimula as crianças a se alimentarem de forma saudável, através do trabalho desenvolvido por ela. O conhecimento e a ação participativa na produção e no consumo principalmente de hortaliças como fonte de vitaminas, sais minerais e fibras provocam nas crianças mudanças em seu comportamento alimentar (TURANO, 1990).

No planejamento do projeto foi incluso a reunião escolar entre pais e responsáveis para demonstrar a realização do trabalho, havendo grande socialização entre a comunidade, reforçando sempre a importância de as crianças aprenderem a cultivar seus alimentos, sabendo

que todos os dias serão regadas as plantas, e, ao vê-las crescerem, os bebês e as crianças poderão mudar os seus hábitos e pensamentos em relação aos alimentos que são consumidos.

Diante disso, como o Projeto Político Pedagógico da escola contém o “Projeto Arte no Jardim”, surgiu a possibilidade de construir a horta juntamente à Coordenadoria da Escola Municipal Laura Vicuña, com o apoio dos acadêmicos do curso de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) como uma atividade de Extensão Universitária da disciplina de Comunicação e Extensão Rural.

Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012),

A Extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. (FORPROEX, 2012, p.15)

Este trabalho teve como objetivo a práxis da extensão universitária, visando auxiliar a formação dos alunos de ensino infantil e de todos os envolvidos – professores, educadores, coordenadores, acadêmicos, prefeitura municipal, pais, bebês e crianças –, proporcionando a aprendizagem sobre educação ambiental e alimentar mediante o incentivo à implantação e manutenção de uma horta escolar, a valorização do alimento consumido, a utilização de materiais recicláveis e a importância que este aprendizado agrega à toda a comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade foi realizada na Escola Municipal Laura Vicuña, que está localizada na rua Sidarta Gautama, setor B, no centro do município de Alta Floresta-MT. Atendendo famílias, pais, mães e responsáveis que precisam trabalhar e não possuem condições financeiras suficientes para pagar alguém que cuide de seus filhos enquanto estão trabalhando, assim a escola se coloca como uma alternativa que conta com pessoas qualificadas e um ambiente adequado para cuidar dos bebês e das crianças.

A Escola atende 257 bebês e crianças de idade que varia entre quatro meses e três anos e onze meses. A instituição conta com doze salas, subdivididas em quatro berçários e oito

Construção de horta na escola municipal Laura Vicuña, como práxis da extensão universitária

maternais; a separação das crianças se realiza de acordo com a faixa etária. As crianças permanecem em período integral, das 6h45 às 17h.

A atividade teve início em 25 de março de 2019, com a visita à área onde seria implantada a horta, ocasião em que se conversou com a coordenadora sobre as necessidades para a implantação do projeto. Para a escolha do local levou-se em consideração temas como: a necessidade da comunidade escolar em realizar uma horta para contribuir com as mudanças de valores, atitudes e contribuição para a formação dos cidadãos (CARVALHO, 2004). Posteriormente, convidou-se os pais e responsáveis pelos bebês e as crianças para uma reunião, na qual foi apresentada a condução do projetos com os alunos. Esse processo possibilitou uma maior interação entre os acadêmicos, as crianças, os pais e funcionários da instituição escolar.

Optou-se por realizar o projeto com materiais recicláveis, reutilizando pneus que foram doados pela prefeitura do município para a construção dos canteiros da horta escolar, o que ajudou a inserir na comunidade o valor dos cuidados com o meio ambiente, e que também proporcionou ensinamentos aos alunos, por mostrar o reaproveitamento do que seria descartado para produzir canteiros, destacando, assim, a importância da preservação do ambiente e da produção de alimentos saudáveis. Para tanto, foi necessário envolver toda a comunidade escolar, tanto para a aprendizagem, quanto para o incentivo das ações de preservação e cooperação entre todos.

Uma das técnicas utilizada no planejamento das atividades desenvolvidas foi a ferramenta 5W2H, criada para ser utilizada em planejamento de atividades. Para melhor compreensão sobre este plano de ação, o significado dos 5W2H corresponde a: What (o que será feito?); Why (por que será feito?); Where (onde será feito?); When (quando?); Who (por quem será feito?), compondo os 5W da sigla; e How (como será feito?), e How much (quanto vai custar?), estes formando os 2H. Essa ferramenta é muito prática e dinâmica, como todo planejamento operacional, pois permite, a qualquer momento, identificar dados e rotinas mais importantes de um projeto ou de uma unidade de produção (SEBRAE, 2019).

Na visita do dia 25 de março de 2019, foi avaliado o local e apresentadas as sugestões para elaboração do 5W2H, posteriormente realizou-se o planejamento e a execução da ferramenta 5W2H propriamente dita, assim como as datas para execução do projeto. A execução do projeto iniciou-se com os trabalhos de limpeza da área, escolha dos materiais a serem utilizados, início da implementação do cercado feito com pneus, logo em seguida foi a vez da construção da horta suspensa com a utilização de tambores de 200 litros cortados ao meio, no sentido vertical, para um aproveitamento maior de espaços dos condimentos, sendo a estrutura fixada com pregos na

Construção de horta na escola municipal Laura Vicuña, como práxis da extensão universitária

madeira que dá suporte ao tambor. Logo em seguida, iniciou-se a preparação (corte, abertura) dos pneus a serem utilizados como canteiros.

A interação com as crianças ocorreu com a participação na pintura dos pneus e das calçadas, utilizando tintas à base d'água e sempre supervisionadas pelos acadêmicos do projeto e profissionais da escola. Após essa atividade dos alunos, a pintura foi realizada em definitivo com tinta a óleo pelos membros do projeto. No mesmo dia da interação dos bebês e das crianças, realizou-se a cobertura jornalística local, oportunidade em que os acadêmicos e a Coordenadora da Escola esclareceram a proposta do projeto, metodologia de implantação e execução e, o mais importante, o envolvimento com a comunidade escolar e os acadêmicos da Unemat.

Nos canteiros construídos com pneus (Figura 1), foram utilizados substratos, solo (terra preta), calcário, esterco curtido de bovinos e adubos minerais (NPK), deixando o solo dos canteiros férteis e aptos para a implantação das olerícolas, sendo esses substratos doados pela prefeitura de Alta Floresta para o desenvolvimento do “Projeto Arte no Jardim”. No momento do plantio, foram colocadas as sementes ou mudas nas mãos dos bebês e das crianças, que foram auxiliados para que cada um conseguisse realizar o plantio.

Os bebês e as crianças, sob a orientação dos acadêmicos, semearam e cultivaram diversas espécies, dentre elas, destacamos: rabanete, tomate cereja, almeirão, rúcula, salsinha, coentro, pimentão e cenoura, além do plantio, por mudas, de hortelã, couve, orégano, açafrão e cebolinha.



Os tratos culturais (limpeza dos canteiros, rega das plantas) foram realizados pelas crianças e os funcionários da Escola Municipal Laura Vicuña, pois o objetivo da atividade

extensionista é motivar e orientar a comunidade escolar (alunos, funcionários, professoras e pais) a darem continuidade na condução da horta.

RESULTADOS E ANÁLISES

A construção da horta foi realizada sob a perspectiva da sustentabilidade, visando ensinar às crianças a importância da educação ambiental, para que possam enfrentar os problemas ambientais na dimensão da educação. O Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA (BRASIL, 1999), defende que a educação é capaz de contribuir com as mudanças e transformações sociais nos diversos sistemas presentes na sociedade. Todavia, para que essa mudança da educação ocorra, é preciso mudar os desejos e as formas das pessoas de ver a realidade, a fim de promover o desenvolvimento nos padrões de produção e consumo, como almeja o ProNEA (BRASIL, 1999).

A atividade foi realizada de acordo com a visão de Deboni *et al.* (2009), entendendo que este tipo de projeto estabelece atividades em conjunto com alunos, profissionais e pais, resgatando os valores ambientais, sociais, culturais e éticos, sendo a escola um local de desenvolvimento de políticas voltadas à construção de uma sociedade sustentável. Para Barbosa (2009), a horta escolar propicia a cooperatividade a partir do trabalho em grupo, permitindo o relacionamento entre pessoas com diferentes aptidões e gostos. Segundo Vigotski (1998), na educação infantil ocorre o início da base da educação, assim os bebês e as crianças desenvolvem habilidades que compreendam a interação com o mundo.

Depois da segunda quinzena do mês de maio, teve início o desenvolvimento do trabalho na escola, com conversas entre os atores envolvidos sobre as necessidades demandadas pela escola. Dentre as atividades estabelecidas foram inseridas a construção da horta para a interação das crianças, que serão manejadas pelas professoras, assistentes, bebês e crianças (Figura 2), e a construção de dois canteiros suspensos na área próxima da cantina (Figura 3), para auxiliar as merendeiras no preparo dos alimentos.



A construção da horta começou no mês de abril, com delimitação do espaço a ser utilizado: a demarcação da área foi realizada através de pneus de tamanho pequeno, dispostos um após o outro, deixando um espaço sem cercar, para a entrada da horta, totalizando-se a área de 12x5 metros, como mostra a Figura 4.

Os canteiros foram construídos utilizando pneus de caminhão recortados, para aumentar a área plantada das culturas; esses cortes foram realizados por facas de serras e detergente neutro para facilitar o corte. Como a escola é constituída por doze salas para o desenvolvimento da educação de formação das crianças, construiu-se um canteiro para cada sala. No mês seguinte os acadêmicos finalizaram a etapa da construção e começaram a interagir mais com as crianças, com o plantio de sementes e transplântio de mudas nos canteiros.

A interação das crianças ocorreu com a pintura dos pneus, utilizando tinta guache, bisnaga xadrez e pincéis, ocasião em que os acadêmicos, as professoras e as técnicas mostraram e auxiliaram as crianças a seguir a maneira mais adequada para realizar essa atividade (Figura 5: A, B e C). Já no processo da interação das crianças com o plantio das hortaliças, os acadêmicos ajudaram as crianças a plantar (Figura 5 D).

Figura 4 - Construção da horta pelos acadêmicos na Escola Municipal Laura Vicuña.



Fonte: Moura (2019).

As crianças permaneceram em filas, para que fossem colocadas as sementes em suas mãos para, em seguida, elas semear nas covas feitas por elas com seus dedinhos, em uma profundidade adequada e cobertas por um pouco de terra. Esse processo foi auxiliado pelos acadêmicos de Agronomia e funcionários da instituição de ensino.

Para Nogueira (2005), a horta na escola pode servir como fonte de alimentação e de atividades educacionais, trazendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos com qualidade a baixo custo.

As espécies cultivadas foram divididas conforme a faixa etária das crianças. O berçário possui quatro salas: o IA, que abriga 18 crianças de 4 a 11 meses que cuidaram dos condimentos hortelã e orégano; o IIA que abriga 20 crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses que ficaram com almeirão; o IIB que abriga a mesma quantidades de crianças do berçário IIA e que também com a mesma faixa etária ficaram com açafrão; já o último berçário IIC, também com as mesmas faixas etárias e quantidades de crianças do berçário IIA, manusearam a rúcula.

O maternal é constituído de oito salas, sendo divididos em I e II, e as salas são divididas em A, B, C e D, conforme a quantidade de crianças com as mesmas faixas etárias. Todos os maternais I abrigam crianças de 2 anos a 2 anos e 11 meses: o IA com 20 crianças ficou com o condimento salsinha; o IB, com a mesma quantidade de crianças do IA, optou pelas cebolinhas, no IC as 19 crianças ficaram com o coentro e, no ID, as 18 crianças cuidaram do rabanete.

Figura 5 - Interação das crianças: (A) preparo para a pintura dos pneus, (B) pintura do design dos canteiros, (C) pintura do design da horta e (D) semeadura das sementes nos canteiros.



Fonte: Polacinski, 2019.

Os maternais II abrigam crianças de 3 anos a 3 anos e 11 meses, sendo que no IIA optou-se pelo pimentão, no IIB pela couve, no IIC pelo tomate cereja e no IID pela cenoura. A quantidade de crianças por salas dispõe: nas salas IIA, IIB e IID, 20 crianças, enquanto na sala IIC, 18 crianças.

Após o plantio das sementes e o transplantio das mudas, uma vez na semana cada turma responsável pelo seu canteiro realizou os tratamentos culturais de limpeza e rega das plantas, os bebês e as crianças junto com os professores observavam o desenvolvimento e crescimento das plantas. Quando as plantas estavam no seu desenvolvimento adequado para consumo, os bebês e as crianças realizaram o arranquio dessas plantas para consumo na merenda escolar.

O desenvolvimento do “Projeto Arte no Jardim”, através da construção da horta escolar com plantio de hortaliças resgatando os valores ambientais, contribui para o consumo de alimentos saudáveis por parte das crianças, conforme previsto pelos órgãos legais, e de forma

positiva, pois trabalhar com crianças permite obter-se grande benefício em seu aprendizado. Segundo Magalhães e Gazola (2002), a transformação do aprendizado ocorre com o envolvimento pedagógico das crianças na educação alimentar, para que elas não sejam meros espectadores. Pois ser apenas um espectador faz com que a pessoa se acostume com uma vida sistemática totalmente improdutiva.

De acordo com Rodrigues e Freixo (2009), a escola é um espaço social onde os alunos dão sequência ao seu processo de aprendizado, através de atividades desenvolvidas nesse ambiente, tendo acesso a um novo caminho de descobertas e saberes. Esses saberes são construídos de várias maneiras, desenvolvendo nos alunos uma capacidade de transformar sua realidade, sendo a escola um local de grande importância para a formação de cidadãos.

Conforme Rodrigues e Freixo (2009), através do desenvolvimento da horta pode-se iniciar o processo das mudanças dos valores e dos comportamentos individuais e coletivos que promovem a dignidade humana e a sustentabilidade.

A realização do projeto na escola promove a obtenção de novos valores, boas atitudes, transformando a forma de pensar, valorizando o trabalho em conjunto, da solidariedade, da cooperação, desenvolvimento da criatividade e da percepção a importância dos cuidados, com senso de autonomia, responsabilidade e sensibilidade de buscar soluções aos problemas ambientais (CRIBB, 2007).

A prática desenvolvida na escola contribuiu para melhorar o aprendizado dos acadêmicos, porque eles puderam vivenciar a importância da realização da extensão universitária, de maneira a colaborar com as comunidades, estimulando o interesse das demais entidades em continuar realizando essas atividades que contribuem para o bem-estar da sociedade.

Após o término da horta e o plantio envolvendo as crianças, pode-se perceber a satisfação em cada rosto e sorriso expresso por elas, o que estimula a todos a continuar desenvolvendo práticas como essas que trazem tantos benefícios aos envolvidos no projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da horta contribuiu para uma atividade integrada na construção da horta escolar da Escola Municipal Laura Vicuña, envolvendo acadêmicos, bebês, crianças, pais, mães e responsáveis, funcionários e professores, que participaram ativamente de todas as fases do planejamento e execução. Procurou-se incentivar a comunidade escolar a empregar o uso de materiais recicláveis para a produção de hortaliças, obtendo com ela alimentos de qualidade a baixo custo, além de preservar o meio ambiente. Dessa forma, ocorreu interação entre os seres

Construção de horta na escola municipal Laura Vicuña, como práxis da extensão universitária

humanos envolvidos, propiciando aos bebês e às crianças aprender habilidades para compreenderem o mundo em que vivem, resgatando valores sociais, ambientais, culturais e éticos.

Importante ressaltar que foi uma experiência muito positiva, principalmente para os acadêmicos, pois foi possível aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula na universidade, assim como foi importante aprender a trabalhar em equipe.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à direção da Escola Municipal Laura de Vicuña, por oportunizar esse aprendizado, aos pais por deixarem suas crianças interagirem no projeto, ao professor por auxiliar os acadêmicos, à prefeitura por doar os materiais que utilizamos e a todos da comunidade que puderam auxiliar na realização do projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernardete Martins; ARRUDA, Susana Margareth. **Citações em documento.** Universidade Federal de Santa Catarina. [s.d]. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/Citacao1.htm>. Acesso em 09. abr. 2009.

BARBOSA, N. V. S. **A horta escolar dinamizando o currículo da escola.** Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental.** MMA/MEC, 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação** In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2004.

CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto. **A horta escolar como elemento dinamizador da Educação Ambiental e de hábitos alimentares saudáveis.** In: Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007, Florianópolis. VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2007.

CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente.** REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, 2010.

DEBONI, Fabio; MELLO, Soraia Silva de.; TRAJBER, Rachel. Coletivos Jovens de Meio Ambiente e Com-Vida na Escola: a geração do futuro atua no presente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental.** Cuiabá, n. 4, Jul. 2009.

FORPROEX. (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras).

Política Nacional de Extensão Universitária. Disponível em:

<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

MAGALHÃES, A. M.; GAZOLA H. **Proposta de Educação Alimentar em Creches.** In: Congresso Internacional de Educação Infantil 1. 2002, Bombinhas. Anais. Bombinhas: PMPB, 2002.

MAGALHÃES, A. M. **A horta como estratégia de educação alimentar em creche.** 2003. 120 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

NOGUEIRA, W.C.L. **Horta na escola:** uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, 8, 2005, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2005, 48p.

REDIN, Marita Martins; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RODRIGUES, Maria Bernadete Castro Rodrigues; AMODEO, Maria Celina Basto de; DORNELLES, Leni Vera; AVILA, Ivany Souza; ZEN, Maria Isabel Hackost Dala. Representações e Práticas de Educação Ambiental em Uma Escola Pública do Município de Feira de Santana (BA): subsídios para a ambientalização do currículo escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental.** Cuiabá, n. 4, Jul. 2017.

SEBRAE. **Ferramenta 5W2H.** Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/5w2h-tire-suas-duvidas-e-coloque-productividade-no-seu-dia-a-dia,06731951b837f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 30.jun.2019

TURANO, W. **A didática na educação nutricional.** In: GOUVEIA, E. Nutrição Saúde e Comunidade. São Paulo: Revinter, 1990. 246p.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido em: 26/09/2020

Aceito em: 08/03/2022